UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PRODUÇÃO EM COMUNICAÇÃO E EM CULTURA

Estratégias de Adaptação da TV para o Cinema: A Grande Família – O Filme

Priscila Carvalho

Salvador
2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PRODUÇÃO EM COMUNICAÇÃO E EM CULTURA

Estratégias de Adaptação da TV para o Cinema: A Grande Família – O Filme

Monografia apresentada como exigência legal para a conclusão do curso de Comunicação Social com habilitação em Produção Cultural, Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.

Professor Orientador: José Umbelino de S. P. Brasil
Aluna: Priscila Nogma Carvalho dos Santos

Salvador
2008

Termo de Aprovação

Priscila Nogma Carvalho dos Santos

Estratégias de Adaptação da TV para o Cinema:
A Grande Família – O Filme

Monografia julgada e aprovada como um dos requisitos para obtenção do grau de **Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Produção em Comunicação e Cultura** no **Curso de Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Produção em Comunicação e Cultura** da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, pela seguinte banca examinadora:

José Umbelino de Sousa Pinheiro Brasil _____
Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia, UFBA.
Mauricio Nogueira Tavares_____
Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC.
André Olivieri Setaro _____
Mestrado pela Universidade Federal da Bahia, UFBA.

Salvador, 09 de dezembro de 2008

Agradecimentos

Ao professor UMBELINO, por acreditar que era possível quando eu mesma não acreditava mais; a minha FAMÍLIA, em especial a minha mãe, por nunca ter me deixado cair sem aprender uma lição ao me levantar; e a meus Amigos, por estarem ao meu lado sempre.

Resumo

O propósito desta monografia é examinar as estratégias utilizadas para construir a adaptação de um seriado que atrai fortemente o gosto popular em um filme. Num primeiro momento temos uma explanação sobre os modelos já existentes de adaptação de seriado para filme, tanto no cinema americano quantos no brasileiro, para a partir de tais modelos estabelecer alguns pontos de analise, a fim de entender quais as vantagens e adesão deste tipo de trabalho, como se da a construção desse tipo de filme, quais as intenções dos autores, como o produto é pensado pelos seus idealizadores e quando começou a ser utilizado esse tipo de construção no Brasil. Num segundo momento apresentam-se as principais definições sobre esse tipo de obra, quais os tipos de narrativas, a que gênero ela pertence e a trajetória brasileira deste tipo de produção. Em seguida contextualizam-se historicamente os casos existentes no Brasil, para chegar ao produto desta analise que é *A Grande Família – O Filme.* E por fim o último momento deste trabalho é dedicado a apresentação de uma crítica sobre este tipo de investida do mercado cinematográfico.

Palavras-chave: filme – adaptação – seriado – comédia

Sumário

Apresentação ____ *7*

Introdução ____ *8*

Uma Breve Definição de Filme ____ *10*

O Significado de Seriado ____ *12*

Os modelos – Norte Americano e Nacional de adaptação (seriados em filmes) ____ *13*

A Grande Família - O Seriado ____ *14*

A Grande Família - O Filme ____ *16*

Uma Família igual, porém diferente... ____ *21*

Considerações Finais ____ *29*

Anexos ____ *31*

Referências Bibliográficas ____ *39*

Apresentação

Este trabalho tem a intenção de fazer uma análise da adaptação *"A Grande Família – O Filme"*, dando enfoque às estratégias utilizadas para a transformação deste seriado em um filme, identificando os instrumentos e adequações necessárias para essa conversão, saber um pouco de onde surgiu à idéia de transformar o seriado em filme, quais procedimentos de criação poderão ser aproveitados. Que características e ferramentas do mundo do cinema acresceram a obra, e saber um pouco do retorno do público para essa adaptação. O fato de ser uma apreciadora de seriados, principalmente os nacionais foi um dos motivos da escolha desse tema, porém a decisão foi tomada baseada em uma experiência proporcionada pela disciplina de Temas Especiais em Televisão ministrada pela professora Maria Carmem Jacob de Souza, onde pude analisar um seriado muito interessante o C.S.I.

Essa disciplina elevou o meu gosto pelo assunto e me fez cogitar a possibilidade de fazer um Trabalho de Conclusão de Curso nessa linha. Na disciplina pude observar a eficácia dos métodos e recursos utilizados para construção de narrativas seriadas, notar como os recursos lingüísticos e audiovisuais fazem diferença em uma boa narrativa, identificando traços que apontam para o autor da obra, enfim aprendi a olhar com outros olhos as narrativas seriadas que costumo apreciar. E como esse seriado de grande sucesso de público ganhou uma versão para o cinema, resolvi me desdobrar sobre o mesmo para descobrir um pouco sobre as semelhanças e diferenças entre o filme e o seriado, os prós e contras deste tipo de adequação.

O seriado *A Grande Família* é um *remake* do seriado homônimo produzido pela TV Globo entre os anos de 1972 e 1975, inspirado no seriado americano *All in the Family*. O que se percebe com sua história de sucesso e audiência que conquista a simpatia de milhares de famílias brasileiras até os dias de hoje é o olhar clinico da emissora que apesar de ter tido baixas na primeira versão do produto que foi muito censurada, apostou em uma segunda versão que originou o objeto dessa pesquisa que é *A Grande Família – O Filme*. O fato de *A Grande Família* ser um exemplo de seriado de sucesso, a transformação do mesmo em filme aguçou meu interesse por analisar este trabalho, a fim de saber o diferencial desta "família muito unida e também muito ouriçada".

Introdução

Um dos pontos mais discutidos com o surgimento da Indústria Cultural foi a serialidade da obra de arte, uma vez que a produção em série dos bens culturais faziam com que os mesmos perdessem o conceito de excelência, perdiam a originalidade com isso perdiam a sua poética e por conseguinte perdiam a sua "aura", com o advento da televisão como representante maior dos meios de comunicação de massa, a experiência da serialidade tornou se cada vez mais constante e aceitável pelos espectadores, que ficam felizes ao pensar que podem prever o que vai ocorrer e se satisfazem achando por exemplo que adivinharam o que ia acontecer em dado romance policial, não se dando conta de que tudo faz parte da estrutura da narrativa em questão, que faz com que o leitor tenha a impressão de estar vivendo uma nova e única experiência quando na verdade estão se repetindo as mesmas histórias com uma roupagem diferente, temos os casos dos filmes comerciais, da música, da dança, dos quadrinhos cômicos, entre tantos outros, onde aparentemente a fruição parece nova mas é na verdade uma retomada de algo que já foi visto.

Um dos pontos fortes da experiência da serialidade nos meios de comunicação no Brasil são as telenovelas, que caíram no gosto popular como um verdadeiro fenômeno televisivo e que até os dias de hoje são responsáveis por maior parte da audiência das emissoras de televisão, pois é raro encontrar um lar no Brasil que não tenha um expectador que acompanhe pelo menos uma novela em qualquer de seus horários de transmissão, principalmente em se tratando das famosas novelas das oito, tão famosas por alavancar a audiência da TV Globo no horário nobre, as novelas da Rede Record que vem ampliando suas produções na busca de um reconhecimento do público, hoje as novelas da Record disputam audiência com a famosas novelas globais, mais as novelas não são as únicas responsáveis por essa febre televisiva, pois outras experiências ficcionais cada dia mais fazem parte da programação das emissoras, fazendo com que "um terço do tempo da TV corresponde a programas de ficção" [1], um bom exemplo são as minisséries e os seriados, em se tratando de seriado destaca-se também o SBT, que apesar de não produzir muito seriados, possui os direitos de veiculação de boa parte dos seriados de sucesso norte americanos, não podendo deixar de destacar que a Rede Globo

[1]Pallottini, Renata. *Dramaturgia de Televisão*, São Paulo: Moderna, 1998, pg 22.

de Televisão conseguiu alavancar a qualidade de suas produções, servindo de exemplo para todos no segmento e instituindo um verdadeiro padrão de qualidade e liderança na audiência televisiva Brasileira, influenciando mercados internacionais uma vez que as novelas da TV Globo são exemplos de produtos de exportação com grande aceitação mundial.

O trabalho em questão corresponde a análise de um produto com grande aceitação nesse mundo marcado pelas inovações na forma de ver e pensar o mundo através de um dos mais bem sucedidos meios de comunicação, a televisão.

A Grande Família – O Filme está entre a lista dos filmes Brasileiros com mais de dois milhões de telespectadores e para entender um pouco desse sucesso, que na verdade é uma extensão da aceitação do público sobre o seriado, a análise desta adaptação me parece ser uma forma de tentar entender um pouco mais sobre esse mundo fantástico das produções filmicas e televisivas. Para se fazer a análise de um filme faz-se necessário examiná-lo tecnicamente fazendo uma decomposição do mesmo, pois é através da desconstrução e separação das partes que é possível perceber o que é camuflado pela totalidade, a partir de então buscar elos entre essas partes isoladas que ao se unirem constituem um significado para o todo.

Um dos grandes responsáveis por todo esse sucesso tanto do seriado quanto do filme responde pelo nome de Miguel Arraes de Alencar Filho, apelido popularmente de Guel Arraes. Ele é tido como um dos diretores mais ousados e criativos da TV Globo, costuma dar esse toque de inovação em suas obras, fazendo com que as mesmas sejam facilmente identificadas pelos espectadores mais atentos e que acompanham seu trabalho de perto. Todo esse sopro criativo e inovador, todavia é pensado de acordo com a filosofia da empresa, respeitando sempre o chamado padrão Globo de Qualidade, instituído por José Bonifacio de Oliveira. A inovação por sua vez é uma das características da emissora e de Guel Arraes mais presentes em suas obras, bons exemplos são *Armação Ilimitada, TV Pirata, Brasil Legal entre outros,* na atualidade podemos destacar como as mais bem sucedidas contribuições de Guel para a televisão brasileira as confusões vividas pelos núcleos de *Os Normais* e *A Grande Família.* Ele é o diretor geral do núcleo de teledramaturgia da Rede Globo, responsável pela realização de ambos os seriados. No filme *A Grande Família* ele é roteirista e produtor artístico, suas varias facetas com certeza contribuem para esse diferencial em suas produções, bom criador, autor, produtor e diretor, é um dos maiores contribuintes para a renovação da dramaturgia e humor na TV brasileira, tornando a emissora um exemplo de grandes

produções, garantindo cada dia mais a liderança e o renome da Globo entre as TVs brasileiras.

Uma breve definição de filme

A história do filme se confunde com a história da fotografia e do cinema, já que eles compõem um cenário de realizações que foram se construindo paralelamente e estão intimamente ligadas umas nas outras desde suas origens, é valido dizer que a invenção da fotografia deu inicio aos primeiros passos da invenção do filme e do cinema, já que a invenção do cinematógrafo dos irmãos Lumière no século XIX, só foi possível graças a invenções antecessoras que possibilitaram a criação das primeiras fotografias, a primeira exibição de filmes dos irmãos aconteceu em Paris, na ocasião foram apresentados dez filmes com duração media de 40 a 50 segundos cada, estas películas normalmente retratavam a realidade de pessoas comuns, como é o caso do filme "*A saída dos operários da Fábrica"* que mostra o movimento de alguns operários saindo da fábrica em que trabalhavam, os filmes eram retratos animados da realidade que o circundava.

A grandiosidade do cinema é tamanha que ele é considerado como a Sétima Arte e possui grandes representações sejam na área ficcional ou documental. As primeiras exibições filmicas só eram possíveis através da exibição de fotogramas em um projetor que lançava as imagens em uma superfície, o projetor lançava imagens de uma média de 16 fotogramas por segundo para dar a idéia de movimento nas imagens, mais no final da década de vinte essa padronização passou a ser de vinte e quatro fotogramas por segundo.

O filme é uma narrativa ficcional, que pode ou não ser baseada em fatos reais, porém possui uma estrutura um pouco diferente da dos seriados, pois segue um roteiro prévio, composto dentre outros artifícios do chamado *storyboard,* que é uma espécie de construção do filme cena a cena através de desenhos, o que faz com que raramente sejam feitas alterações em sua história ao longo do processo de produção, outra particularidade do filme é que a veiculação do produto só acorre com o encerramento de sua confecção ao contrário de outras produções como os seriados e as novelas que podem ser gravados em paralelo com a sua exibição e muitas vezes a aceitação do publico pode até modificar os rumos da trama, o filme é um produto pronto, completo

onde a opinião dos consumidores não pode alterar sua composição. Os filmes normalmente são pensados para as telas do cinema, tendo uma configuração toda voltada para esse veiculo, quando chegam às telinhas, podem sofrer alguns cortes para se adequar à estrutura da televisão.

Os filmes assim como os seriados podem ser divididos em gêneros, onde os mais comuns são os de ação, comédia, romance, documentário, policial, ficção cientifica e terror, o produto em questão está situada no gênero da comédia, em se tratando de seriado corresponde ao *sitcom*.

O Significado de Seriado

Segundo Umberto Eco em *A Inovação do Seriado* na série tem-se uma situação fixa, personagens principais fixos, rodeados de personagens secundários que giram em torno dos personagens principais, mudando para dar a impressão de que a história seguinte é diferente da história anterior, elas agrupam situações que vão desde a novela à comédia de situação e ao seriado policial. Existem duas nomenclaturas usuais que definem esse tipo de produção (Séries ou Seriados), o seriado é um programa televisivo com um número indefinido de emissões, chamadas de episódios, esses episódios são agrupados por um encademanto de situações que se ligam umas as outras, chamadas de temporadas, que juntas formam o produto em sua totalidade, apesar do seriado ser caracterizado por possui uma estrutura distribuida isoladamente, ao contrario do filme onde se faz necessário um acompanhamento completo da trama para o seu entendimento, se assistirmos a um determinado capítulo, de uma determinada temporada de um seriado, normalmente é possivel se ter um entendimento do todo e a sua fruição não fica comprometida pelo desconhecimento de alguma parte do produto, ressaltando é claro que quando o produto é acompanhado em sua totalidade desde seu início, facilita o entendimento do todo. A estruturação dos seriados é baseada na introdução de elementos que perpassam por toda série, como os personagens, a estrutura narrativa e a tematica central, que agrupam os episódios entre si formando a unidade total do seriado. A sua estrutura organizacional é baseada na circulidade narrativa, com a implantação de um conflito no início de cada episódio, desestabilizando o equilíbrio do mundo ficcional, para formatação da situação dramática que conduzirá os rumos da história para quando for alcançado o seu clímax, este conflito seja solucionado e a estabilidade volte a pairar sobre a história finalizando o episódio, esse processo se repete por toda a série.

As séries podem ser ficcionais ou baseadas em fatos reais, outro ponto curioso é que diferentemente das minisséries e das telenovelas que já possuem uma média de duração ou um número determinado de episódios previamente estabelecidos, os seriados podem se prolongar por anos como é o caso do seriado *ER* (*Plantão Médico*) e *Law Ordem (Lei & Ordem)*, que são exemplos de produções que já duram mais de 10 anos, em se tratando de Brasil o seriado em questão já está em sua oitava temporada, desde a estreia em 2001, sem contar com a primeira versão que ococrreu na década de 70.

Os Modelos – Norte Americano e o Nacional de Adaptação (Seriado em Filme)

Para falar do padrão internacional de adaptação de seriados em filme, é preciso destacar o fantástico mundo de Hollywood, que concentra inúmeras empresas ligadas à indústria cinematográfica, tornando se sonho de consumo de diversos atores e diretores do mundo inteiro. No começo do século XX o diretor David W. Griffith conhecido como um dos pioneiros de *Hollywood* fez filmes que o consagrarão na história da cinematografia mundial e o apontaram como o grande responsável pelo desenvolvimento e consolidação da linguagem cinematográfica, como uma manifestação artística independente. Em seus filmes era possível observar quão grande era o primor da montagem e dos movimentos de câmera, estabelecendo parâmetros para as produções que o sucederam.

As grandes produções de *Hollywood*, cada dia mais instituem um padrão de excelência no mundo do cinema e da tevê, que é almejado pela indústria do entretenimento no mundo inteiro, os filme com certeza são o carro chefe das produções Hollywoodianas, sempre com efeitos especiais fantásticos, atores renomados, cidades cenográficas impecáveis e diretores do mais auto escalão da cinematografia mundial.

Assim como os filmes os seriados norte americanos em sua grande maioria se tornaram febre mundial, muitas vezes em certos países essas produções são bem mais aceitas que as produções locais. Nos seriados atualmente podemos destacar grandes sucessos como *C.S.I., Sex and City, Os Simpsons, Desperate Housewives, Friends, SmallVille, Lost, Prison Break, ER (Plantão Médico), 24 Horas,* entre outros. Algumas dessas séries ganharam uma versão para o cinema, e se tornaram sucesso de bilheteria e a tendência é essa fórmula continuar a ser praticada pela indústria do entretenimento inclusive aqui no Brasil, alguns exemplos de seriados que viraram filme e por conseguinte sucesso de bilheteria são *Sex and City, Os Simpsons, SmallVille*.

A televisão brasileira em especial as produções da Rede Globo de Televisão, vem repetindo a fórmula já adotada pelos norte-americanos, de trazer para as telas do cinema seus seriados de sucesso. O filme analisado neste trabalho faz parte desse quadro de adaptações da tevê para o cinema, mais não é o único, junto com ele temos *Os Normais, O Auto da Compadecida, Casseta e Planeta, Os Trapalhões.* Essas produções se destacam no cinema por possuírem o padrão de qualidade Globo.

A Grande Família - O Seriado

A *Grande Família* é um dos seriados de maior sucesso na TV Globo, sua reestréia foi no dia 29 de março de 2001, variando entre as quartas e quintas a depender da temporada, no horário das 22h30, com duração média de 25 minutos para cada episódio, atualmente o elenco fixo do seriado é formado por Marco Nanini, Marieta Severo, Marcos Oliveira, Tonico Pereira, Lúcio Mauro Filho, Andréa Beltrão, Guta Strasser e Pedro Cardoso. Um dos pontos fortes do seriado é a sensação de identificação que ele provoca na maioria dos telespectadores, uma vez que sua maior característica a proximidade com a realidade da sociedade brasileira. Já que a família fictícia é um estereótipo fiel das famílias brasileiras de classe média baixa, que tem a oportunidade de ver os seus dilemas diários como problemas para abastecer o carro, fazer compras com orçamento apertado, ter genros folgados, agregados e principalmente ter mais gente do que o espaço da casa comporta, com um toque de comédia que faz com que o telespectador ache graça de uma réplica de sua realidade e não se ofenda com a exposição de seus dilemas.

Os episódios escolhidos para comparação mostram um pouco da diferença de direcionamento do filme para o seriado, no seriado os problemas são encarados de forma mais leve dando mais espaço a comédia e ao sentimento de que no final tudo acabará bem, as relações são menos conflitantes e as desilusões sofridas pelas trapalhadas da Família Silva parecem ser menos doloridas e drásticas que as do filme, na série podemos notar que a relação de Lineu principalmente com as atitudes dos filhos é mais benevolente.

A título de ilustração os dois episódios apontados neste trabalho demonstram um pouco da estrutura do seriado, porém a minha análise critica de comparação dos produtos, será exposta mais adiante.

No episódio do seriado rodado em trinta de outubro de dois mil e oito, onde Agostinho na tentativa de se mostrar mais responsável e se redimir com e esposa pela falta com o filho, acaba levando toda a família de penetra para o batizado do filho de outro taxista, é que Agostinho havia combinado de fazer a festa junto com o colega para comemorar o batizado do seu filho junto ao do amigo afim de diminuir os custo, já que desta forma eles poderiam dividir as despesas, porém diante da falta de dinheiro de Agostinho o colega desfaz o trato arca com os custos da festa sozinho, porém sem ter como voltar

atrás da promessa de fazer a melhor festa do bairro para seu filho o espertalhão leva toda a família de penetra para o batizado e se envolve em grandes confusões já que a Família Silva não perde a oportunidade de curtir muito o luxo proporcionado por Agostinho, acabando com a paciência do verdadeiro dono da festa, culminando com o descoberta e desilusão da família que se vê mudar de donos da festa a penetras em um piscar de olhos tudo graças as peripécias de Agostinho.

Já no episódio de quinze de junho de 2006 onde Tuco consegue uma formação técnica de cabeleireiro deixando a família orgulhosa por seu feito, e despertando os ciúmes de Bebel que ouve do irmão que é mais qualificada que ela por possuir um certificado, essa insinuação faz com que a situação saia dos trilhos quando Bebel irritada deixa o irmão só no salão para atender a uma cliente e na tentativa de se dar bem Tuco finge ser *gay* dando uma reviravolta na história e um nó nos sentimento e na cabeça de Lineu com relação ao seu filho. A princípio o sentimento de Lineu com relação ao filho é oposto ao do filme, diante desse esforço para mudar os rumos de sua vida, Tuco faz com que Lineu sinta orgulho dele, apesar de se decepcionar por o filho não ter escolhido seguir o seu exemplo se tornando um veterinário, todos esses sentimentos vão dando lugar a desilusão com o passar da trama, quando todos percebem que tudo leva a uma grande confusão que como sempre faz com que Lineu e Nenê se decepcionem com as escolhas dos filhos, mais tudo isso sempre de forma leve e descontraída, com um final feliz ao desenlace dos desentendidos e o alivio de que apesar de não serem o que eles queriam seus filho são do jeito que eles conhecem e amam.

A Grande Família – O Filme

Este filme podia ser a ampliação de mais um episódio das incríveis trapalhadas da Família Silva, porém o grande desafio do filme era justamente levar a telona algo que não se via na pequena, mostrar ao telespectador um novo produto, num novo meio, diferenciando assim o seriado do filme, e com todos os recursos que o cinema proporciona, a produção do filme teve mais tempo e liberdade para inovar e prolongar os conflitos que norteiam a trama. No filme é possível observar que tanto o conflito central quanto os conflitos secundários tem maior liberdade para serem desenvolvidos com um tempo maior para sua explanação.

Mas segundo o próprio diretor Mauricio Farias o maior diferencial entre o filme e o seriado ao contrário do que se pensa está justamente onde menos se espera, uma vez que a maior expectativa é de encontrá-la nos personagens ou mesmo na tragédia anunciada desde o cartaz, a morte de Lineu, que conseqüentemente traria novos rumos a trama. Na verdade a mudança maior é no cenário, já que tradicionalmente os seriados em especial os *sitcoms* apresentam um padrão visual fixo com muitas cenas internas, poucas variações de cenário e normalmente as cenas externas acontecem em episódios especiais como o primeiro e o ultimo do seriado, e está diferença do filme para o seriado fica claro logo nas primeiras tomadas do filme, onde é possível observar o subúrbio carioca onde a família vive suas trapalhadas, no seriado nas cenas externas do bairro o que se via ao fundo eram as árvores que circundam a cidade cenográfica do Projac, já no filme o que se observa é uma favela, casas ao longe, uma linha de trem, mostrando que a família de fato vive na periferia do Rio de Janeiro, legitimando o retrato popular da trama.

Um ponto forte comum nós dois trabalho é a caracterização dos personagens, eles são construídos de forma caricatural afim de ressaltar o efeito cômico, são ressaltados defeitos pessoais, peculiaridades étnicas, sexuais ou profissionais dos personagens além do uso de bordões e claro o figurino de cada personagem que de certa forma facilita a identificação do público com os personagens, destas características listados creio que o carro chefe do produto em questão é o figurino, pois este é construído de forma que o telespectador só de olhar para o personagem mesmo sem que ele pronuncie uma única palavra consiga identificar detalhes que caracterizam um segmento da sociedade brasileira, tomemos como exemplo o personagem de Agostinho e Lineu, que se contrastam amplamente, enquanto Agostinho abusa de roupas florais, calças listradas

cores vibrantes, colares entre outros fazendo a linha do malandro, Lineu usa cores neutras, sem estampa, paletó e gravata, cabelo bem penteado tudo para ressaltar a figura do pai de família responsável e exemplo de boa conduta.

Outra marca que caracteriza uma linha de divisão entre o cinema e a tevê, é a subdivisão da história em três momentos, que são as três versões de um mesmo acontecimento, trazendo a tona elementos novos que não são comumente vistos na série, um exemplo disso é a cena em que Lineu chega em casa e discute com a família, diante da notícia de que Agostinho e Bebel estão tentando ter um filho, diante do fantasma da possível morte Lineu toma uma atitude incomum pois pensa que vai morrer e deixar a filha grávida de um malandro sem ter como se sustentar, depois de algumas discussões a cena tem seu ponto forte quando ao final da tensão Agostinho diz que "pelo visto Dona Nenê casou com o homem errado". Já mostrando um comportamento diferente do que se percebe na tevê, com situações mais dramáticas e cenas conflitantes que perdem um pouco o tom de comédia que se vê na telinha. Desta forma daí em diante se seguem uma serie de situações envolvendo todos os personagens que vão ganhando forma ao longo da trama e quando parece que tudo está realmente perdido, no clímax da história o expectador se conforta ao perceber que assim como no seriado onde ao final de cada episódio os mal entendidos são superados e tudo se ajeita, no filme não podia ser diferente garantindo assim um final feliz.

As diferenças no que diz respeito a estrutura da trama já são visíveis desde o início do filme uma vez que no seriado a principio tem se uma cena curta seguida da introdução de uma vinheta com uma apresentação caricatural dos personagens acompanhada dos créditos e da música tema – *A Grande Família* de composição de Dudu Nobre. Já o filme se inicia com um flashback do dia em que Lineu e Nenê começaram a namorar em um baile há 40 anos atrás, com uma música ambiente tocada no baile e durante o desenrolar da cena são exibidos o nome do filme, os créditos escritos, junto com a música de abertura – Como é Bom Saber, autoria de Steban Mangione e interpretação de Brazilian Bitles. Nesse momento já são mostrados os personagens da trama principal Nenê, Lineu e Carlinhos, esse flashback tem duração de três minutos e quarenta segundos. Logo após uma tela branca faz uma divisão de tempo entre o baile de quarenta anos atrás e os dias atuais da trama.

O filme é estruturado em três partes, com três versões de um mesmo acontecimento, imaginados por Lineu que ao pensar que vai morrer retrocede no tempo mudando seus comportamentos a fim de que a Família Silva não sofra com sua partida. Já na estrutura

dramática o que se observa é que no filme ao contrário do seriado onde mesmo as situações de drama são levadas ao riso graças ao forte apelo cômico que permeia toda a produção, no filme essa expectativa é quebrada logo na primeira retrospectiva de Lineu que em uma briga com Tuco acaba dando um tapa no rosto do filho agindo de forma mais ríspida do que a de costume no seriado, nesse momento o público sente o impacto logo nessa seqüência quando não lhe é apresentado como no seriado um elemento de comédia que quebre o clima dramático imposto pelo peso da cena, o que se vê é o filho revoltado e saindo de casa para morar na rua e o pai arrependido mais consciente de que fez a coisa certa. Daí em diante tem-se uma seqüência de dramas que se chocam diretamente com o seriado já que há uma mudança do tom de comédia pelo tom de tragédia, pelo menos parcialmente, uma vez que mesmo com todos os novos sentimentos e situações que surgem a trama consegue se manter fiel ao seriado, a exemplo temos as cenas em que Tuco pega o pai se beijando com uma colega de repartição, ou quando Marilda briga com Nenê por causa do quase ex-namorado da amiga, apesar de parecer que tudo está perdido e que o filme é totalmente diferente do seriado, o espectador se conforta com o sentimento de conhecimento da história, alimentando a expectativa de que no final tudo irá se ajeitar.

Os personagens centrais do filme são os mesmos do seriado com exceção de Carlinhos o quase ex-namorado de Nenê, porém o que se percebe é uma mudança de comportamento gerada pela transformação de uma trama cômica em sua grande parte por um enredo recheado de pequenas intervenções dramáticas. O personagem de Lineu é o maior exemplo desta mudança, o grande paizão do seriado que compreende, releva e absorve toda a família apesar dos inúmeros defeitos de cada um da lugar a um pai menos negligente e que tem atitudes fortes e responsáveis para com a família deixando de passar a mão pela cabeça dos filhos diante de seus erros, isso é visível na cena em que Lineu em um momento de discussão com Tuco por ele está morando na rua, encontra com Nenê que fica disconsolada de ver o filho naquela situação e logo após ouvir a explicação dos motivos da saída do filho de casa, ela pede que o marido peça desculpas ao filho e Lineu responde com outra pergunta “Desculpas de quê Nenê? De ter criado esse menino até ele virar um marmanjo, sem a menor responsabilidade, vivendo as minhas custas, quando eu morrer quem é que cuidar dele? O Manguaça?”, esse comportamento de Lineu é gerado pelas declarações do filho que assume em outro trecho não ter expectativa de vida e que pretende ser sustentado pela família para o resto de sua vida, outro ponto forte deste novo posicionamento de Lineu é quando ele se

recusa a aceitar a idéia de Bebel e Agostinho fazerem tratamento a fim de que a moça consiga dar um herdeiro ao malandro, na cena Lineu se mostra exaltado, fala auto e briga dizendo que Agostinho é irresponsável e que se Deus não deixou ele ter filhos é melhor que seja assim, pois ele não vai viver para sustentar a filha e o neto. Já Nenê apesar de conservar o estereótipo da perfeita dona de casa amável, fiel e dedicada, da lugar a uma mulher que diante da possibilidade de ter sido traída pelo marido chega a cogitar a idéia de ir ao baile de comemoração aos seus quarenta anos de namoro com Carlinhos, seu quase ex-namorado da adolescência que no passado ficou no meio da relação dela e de Lineu. Sendo capaz até de colocar o marido para fora de casa, sem dar ouvidos a versão de Lineu por conta da possibilidade de uma traição.

A organização espacial do filme e do seriado são semelhantes, porém o filme apresenta algumas alterações nas locações que inclusive são um dos pontos de diferencial das duas produções, um ponto forte desta mudança foi possível graça a equipe técnica de computação gráfica da Globo, que conseguiu introduzir planos de fundo fieis a realidade urbana do Rio de Janeiro nos cenários da cidade cenográfica do Projac, ao invés das árvores frondosas que circundam o projac e servem como plano de fundo para vários cenários diferentes não importando em que localidade, ou época se passam os acontecimento das tramas globais, foram introduzidos um horizonte tipicamente suburbano, com algumas favelas, uma linha de trem, algumas construções baixas, tudo para legitimar o fato de que a trama se passa na periferia do Rio de Janeiro.

No filme é possível observar também uma maior elaboração dos elementos não fílmicos como a iluminação, o vestuário e os cenários, em cenas como a entrada de Lineu na maquina que faz a ressonância magnética para saber se a mancha que ele tem no pulmão se trata de um tumor, ou no encontro com ele mesmo momentos antes da sua suposta morte dentro do carro atolado na linha de trem, ou ainda no final no reencontro de toda a família no beco que dava na linha de trem onde Lineu estava atolado, mostram como a luz tem papel de destaque na composição das cenas no cinema, já que elas ajudam a criar uma atmosfera propicia para que o telespectador desenvolva um sentimento de identificação entre o que ele esta vendo na tela com a realidade que o circunda, o vestuário sempre marcado por tons, cores e detalhes vibrantes mostram um figurino inspirado na moda da época, porém carregado de elementos pertinentes a ambientação de uma comédia que quer ressaltar e exagerar na composição dos dilemas diários de uma família brasileira de classe média, os cenários que são de fundamental importância na composição de uma cena no cinema, no filme são construídos para tentar acentuar o

simbolismo, a estilização e a significação da trama, um exemplo de um cenário forte e que faz toda diferença e complemento do ato é a cena em que Beiçola ao abrir a pastelaria pela manhã se depara com Tuco dormindo na calçada, embrulhado por alguns cobertores e sacos, a imagem da rua deserta o som do vento, as folhas no chão e o direcionamento da câmera no muro e na calçada ajudam a dar o tom do drama de Tuco ao ter que dormir na rua e pedir esmola para sobreviver ao relento, outro exemplo de fidelidade de cenário é a cena em que Nenê está no quintal lavando roupas e Marilda chega para conversar com a amiga, todos os elementos que compõem a cena fazem com que qualquer dona de casa se reconheça naquele ambiente que retrata tão bem um quintal de uma família que mora em uma casa, a lavadora, as plantas, a mangueira, as cordas de varal tudo é implantado de forma tão natural para que o telespectador mergulhe no mundo da trama, porém um dos cenários mais marcantes da trama é o do final quando os Silva reencontram Lineu Nenê tira o marido do carro e os vão ao encontro de toda a família, o plano do trem vindo em direção ao carro de Lineu, o beco e a outra rua ao fundo, a escuridão e a chuva dão a cena o peso necessário para um grande desenlace da trama.

Uma Família igual, porém diferente.

Descrição dos Personagens:

- **Lineu –** Personagem que ganha vida pelas mãos do ator Marco Nanini, possui um perfil com formas fixas de conduta, perceptível através de suas roupas que são sempre baseadas no estilo linear, uniforme, representa o verdadeiro paizão mesmo para aqueles que não são da família. Ele é sem sombra de dúvidas o caxias da história, presa pelos valores morais, bons costumes é um exemplo de honestidade e correção, toma conta da família e procura manter todos sempre na linha. No filme esse perfil de Lineu fica explicito em vários dos seus diálogos com os outros personagens, logo no início do filme quando Lineu chega a repartição, vindo do médico, acreditando que está com os dias de vida contado, podemos observar no dialogo entre ele e Mendonça.

  Mendonça: Lineuzinho, Lineuzinho
  Lineu: Não enche Mendonça
  Mendonça: Eu só queria saber como foi o médico
  Lineu: Não foi nada, foi só um mal estar, stress
  Mendonça: Você tem problemas de mais leva tudo muito a sério é preciso relaxar e se divertir e pra se divertir nada melhor que arranjar uma mulherzinha
  Lineu: Isso eu já tenho Mendonça, eu sou casado
  Mendonça: Ah eu não tô falando de obrigação rapaz, eu estou falando de diversão

- **Nenê** – Vivida pela atriz Marieta Severo, "Dona Nenê" que é como todos se referem a ela é o estereótipo da dona de casa exemplar que vive para família ama o marido e os filhos, é meiga e ingênua, não consegue enxergar as falhas dos filhos e toma as dores de todos que a circundam com um problema mínimo que seja, se envolvendo muitas vezes nas trapalhadas de seu cunhado Agostinho, ao confiar nas treitas do malandro que não perde uma oportunidade de se fazer de vitíma para a generosa matriarca da família. No trecho abaixo exibido no filme é possível observar o quanto Nenê se importa com os filhos, com a família e com o próximo, chegando a se comover com a situação de um mendigo da rua

chamando o de filho, esse diálogo acontece no meio a rua quando Tuco, Nenê e Lineu se encontram próximo a estação de trem.

Lineu: Tuco o que você está fazendo ai?
Tuco: Esse aqui é o meu amigo o Manguaça
Manguaça: Da um trocado ai tio
Lineu: Você pensa que me comove com esse drama de sem teto
Tuco: Não é a você que eu tenho que convencer
Nenê: Tuco, Tuco meu filho que roupa é essa? Tuco eu te procurei o dia inteiro onde é que você tava?
Tuco: O popozão me expulsou de casa
Nenê: Lineu você teve coragem de expulsar seu próprio filho de casa?
Lineu: Que é isso Nenê saiu de casa porque quis, pra fazer drama
Tuco: mentira sai de casa porque ele me agrediu e se negou a me pedir desculpas
Nenê: Lineu você agrediu o seu filho?
Lineu: Fui provocado
Nenê: Pede desculpas pro Tuco Lineu
Lineu: Desculpas de quê Nenê? De ter criado esse menino até ele virar um marmanjo, sem a menor responsabilidade, vivendo as minhas custas, quando eu morrer quem é que cuidar dele? O Manguaça?
Nenê: Quem é manguaça?
Manguaça: Sou eu tia, sou eu
Nenê: Ah!
Manguaça: Da um trocado ai tia
Nenê: eu não tenho meu filho
Manguaça: Da o pão então
Nenê: Toma meu filho
Manguaça: Ô Deus benza
Nenê: Lineu pede desculpas pro Tuco

Lineu: Ah!
Nenê: Tuco volta pra casa agora
Tuco: Só volto pra casa se ele me pedir desculpas
Lineu: Não amola rapaz
Nenê: Olha se vocês dois podem ser cabeça dura eu também posso, ou volta pra casa os dois ou não volta ninguém

- **Carlinhos** – Paulo Betti da vida a um quase ex-namorado de Nenê, que surge como um caso mal resolvido do passado para trazer alguns conflitos na Família Silva, é também a possível saída para as frustrações amorosas de Marilda, ela acredita que ele por ser um homem de meia idade bem empregado e tenha cultivado um amor por Nenê por tanto tempo possa ser o homem certo para ela, porém a eterna paixão de Carlinhos por Nenê e os ciúmes de Tuco, são alguns dos motivos que impedem que esse romance deslanche.

- **Tuco** – Lúcio Mauro Filho da toda a irreverência necessária ao personagem que faz o papel do filho de Nenê e Lineu, é o típico filhinho de mamãe, com quase trinta anos de idade, não consegue passar em nenhum vestibular, se firmar em nenhum emprego e já se acostumou a viver as custas do pai, e sendo encoberto pelos carinhos da mãe. É apaixonado por Marilda porem não consegue nenhum avanço com a amada que cobra que ele seja mais responsável. No dialogo que se segue abaixo é claro perceber o quanto o rapaz é acomodado e sem expectativas, a cena se passa na cozinha da família em uma madrugada após o jantar em que Lineu se desentende com a família.

Lineu: Tuco meu filho você ta ai?
Tuco: É não tô conseguindo dormir
Lineu: Pois é nem eu
Tuco: Uma tragédia se abateu sobre minha cabeça popozão, aqui oh um fio de cabelo branco
Lineu: Mais Tuco como é que pode Tuco, você ainda é uma criança
Tuco: Criança, já fiz trinta anos

Lineu: Trinta anos?

Tuco: É trinta anos e eu aqui ficando pra traz, bem que o Carlinhos podia ter me oferecido aquele emprego, não podia?

Lineu: Calma meu filho, calma Tuco, você está estudando meu filho

Tuco: Estudando o que popozão? Já fiz vestibular mais de cem vezes nunca passei, da mais não, pra mim chega sabe, desisti

Lineu: Desistiu? Eu não sabia que você tinha desistido

Tuco: Não fala pra mamãe que eu te contei, mais a verdade é que eu passo o dia todo dormindo, ai quando chega a noite eu fico sem sono comendo um bando de besteira e assistindo bobagem na televisão, você pensa que é fácil pra mim? Eu to me sentindo péssimo

Lineu: Você está se sentindo péssimo? Imagina eu que sou seu pai e acabo de descobrir que meu filho, meu herdeiro, o homem que devia tomar conta de tudo na minha ausência, já fez trinta anos e continua sem emprego e sem a menor responsabilidade

Tuco: É deve ser barra pra você

Lineu: Barra? Tuco você é um inútil

Tuco: Peraê popozão assim você me ofende

Lineu: Quem me ofende é você, fez trinta anos e fica ai deitado vendo televisão feito um vagabundo

Tuco: An vagabundo

Lineu: Vagabundo que não tem nem o trabalho de pedir esmola

Tuco: O que você ta me pedindo pra pedir esmola?

Lineu: Já seria alguma coisa

Tuco: Então vou fazer o que você ta me pedindo, vou morar na rua dos vagabundos e pedir esmola pro meu pai sentir orgulho de mim

Lineu: Tuco meu filho, Tuco isso não tem a menor graça Tuco, meu filho eu só quero que você tome um rumo na vida, Tuco eu não sou eterno meu filho, eu não sou eterno, eu não sou, Tuco quando eu morrer meu filho quem é que vai tomar conta de você? Quem é que vai te sustentar?
Tuco: A mamãe
(Lineu da um tapa no rosto de Tuco)
Tuco: Você não devia ter feito isso
Lineu: Você me provocou
Tuco: Se você não me pedir desculpas eu vou realmente sair de casa agora
Lineu: Eu não vou pedir desculpas
Tuco: Então eu vou pedir esmola

- **Bebel** – Vivida por Guta Stresser, Bebel é a bonequinha mimada da família, vive em apuros com seu querido marido Agostinho que sempre coloca o casal em grandes loucuras, vive tentando engravidar e constituir uma família para seguir o exemplo do pai e da mãe, faz de tudo para que seu marido entre nos eixos, trabalha com Marilda no salão de beleza da amiga, um dos marcos da personagem é que Bebel faz a linha pouco inteligente, uma grande sonhadora, bastante fútil, patty espalhafatosa e menininha da mamãe. Abaixo será possível observar o quanto Bebel é sonhadora e acredita na possibilidade de mudança do marido, ao saber que vai ser mãe ela acredita que agora vai constituir uma verdadeira família seguindo o exemplo dos pais, a conversa entre Tuco e Bebel acontece no salão de Marilda, Tuco passa a noite com Marilda e quando está saindo da casa da amada se depara com a irmã chorando e atendendo as clientes do salão.

Tuco: Tudo bem Bebel?
Bebel: Ta tudo ótimo Tuco
Tuco: Tudo ótimo, ótimo ou ótimo mais ou menos?
Bebel: Tudo ótimo maravilhoso
Tuco: Nossa que bom e aconteceu alguma coisa pra você ficar assim nessa alegria?

Bebel: Aconteceu a melhor coisa que podia acontecer na minha vida Tuco, eu to grávida, eu fiz um teste desses de farmácia, oh deu positivo

Tuco: E você ta feliz com isso?

Bebel: E não era pra ta?

Tuco: Ué Bebel, o pai é o Agostinho nê

Bebel: Ah Tuco mais a gente ta super bem

Tuco: Isso não vai durar nem meia hora Bebel, vocês vivem brigando

Bebel: Não, o Tinho ele mudou, ele arranjou emprego com carteira assinada e tudo, ai Tuco ta tudo dando certo pra mim sabe, a sensação que eu tenho aqui dentro é que daqui pra frente só vai acontecer coisa boa na minha vida

- **Agostinho** – Um dos personagens mais polêmicos da trama o ator Pedro Cardoso interpreta Agostinho, que assume perfeitamente o estereótipo do malandro brasileiro, totalmente desregrado, faz de tudo para fugir das normas sociais como o trabalho, compromissos financeiros e principalmente de um estado de caráter linear. Vive metendo a Família Silva em grandes enrascadas, tem a capacidade de transitar entre o riso e o choro com grande facilidade e dependendo do seu interesse frente ao assunto em questão muda até o tom de voz. Suas roupas bem coloridas com formas geométricas contribuem para fidelizar ainda mais a imagem do malandro brasileiro. Porém consegue transitar com muita facilidade entre o bem e o mal, ao passo que em certas situações consegue arrancar sentimento de pena e confiança dos outros personagens, mais em outro momento assume a forma do mau caráter, fazendo com que o público fique dividido entre amá-lo e odiá-lo, já que sua personagem é bem construída para que ele pareça mais uma vitíma do sistema. Cao Albuquerque comenta sobre a projeção do público para com o personagem:

> *"Ninguém é de todo anjo nem todo demônio, então toda essa duas caras digamos assim, no bom sentido popular, de você achar que você dar um "roubinho" aqui, um trambique alí,uma bagunça aculá não tem problema, tá no inconsciente de todo mundo,aí quando você assiste "A Grande Família", aquilo se identifica com alguém da sua família,mesmo que não seja dentro da sua casa ,vai ser dentro da casa de algum parente ou de algum amigo seu que você conhece."*

O dialogo entre Agostinho e Beiçola se passa na pastelaria, mostrando o quanto o malandro é irrecuperável e muito cara de pau.

> *Beiçola: Ô Agostinho você não devia está trabalhando?*
> *Agostinho: Beiçola eu to esperando freguês*
> *Beiçola: Pra sinuca ou pro táxi?*
> *Agostinho: Ah Beiçola vai arrumar uma mulher pra tomar conta de você que eu já tenho mulher pra tomar conta de mim*

- **Marilda** – André Beltrão vive Marilda uma solteirona convicta, emancipada e independente, que está sempre se envolvendo com pessoas erradas por buscar um amor verdadeiro, acredita que tem o dedo podre para escolher os homens de sua vida e que todos os que encostam estão querendo se aproveitar dela e não querem nada sério. No filme faz parte de um quase triângulo amoroso com Tuco, filho de sua melhor amiga e com Carlinhos, quase ex-namorado de Nenê. No filme Marilda tem vários diálogos que demonstram o quanto ela vive a busca de um amor, no exemplo a seguir Marilda e Nenê conversam no estacionamento do supermercado sobre a possibilidade dela ter um affair com Carlinhos.

> *Marilda: Aquele é seu ex-namorado?*
> *Nenê: Ele não é meu ex-namorado, na verdade a gente nem namorou, a gente, a gente só...*
> *Marilda: Deu uns amassos ?*
> *Nenê: Não tecnicamente nem foram uns amassos*
> *Marilda: Ai tecnicamente esse Carlinhos é tão interessante*
> *Nenê: Tecnicamente quem ta querendo dar uns amassos nele é você nê Marilda*
> *Marilda: Ajudaria tanto se você convidasse ele pra jantar*
> *Nenê: Hora, só pra jantar?*

Marilda: Você cuida do jantar, que eu cuido da sobremesa ta
Nenê: Há, há

- **Beiçola** – Dono da pastelaria, do bairro de vez em quando acoberta Agostinho em suas tramóias, é apaixonado por Nenê e não consegue lidar com a morte de sua mãe, por isso vive se vestindo de mulher para tentar sanar a falta que a mãe lhe faz.

- **Mendonça** – Colega de repartição de Lineu que fica sempre querendo arrumar um jeito para fazer com que Lineu se divirta e seja menos correto, faz o gênero funcionário público descomprometido, tem um caso mal resolvido com Marilda e no filme faz de tudo para que Lineu tenha um caso com uma colega de repartição, para que Lineu seja mais feliz.

- **Marina** – Convidada especial para compor o elenco do filme, dirá Paes não faz parte do elenco fixo do seriado, mais da vida a Dona Marina, funcionária da repartição em que Lineu trabalha, ela se envolve em vários enganos causados por Mendonça, que tenta fazer com que Lineu acredite que ela quer ter um caso com ele, diante desses desentendidos Marina se aproveita da situação para beijar Lineu durante uma conversa na repartição.

Considerações Finais

Ao concluir os trabalhos de análise do seriado abordado é possível perceber que muito de comum se tem entre o seriado e o filme, porém as particularidades de cada um deixa bem definido para o telespectador o que é o filme e o que é o seriado. As diferenças principais entre seriado e filme estão no que se refere a locação, enquanto no seriado as cenas cotidianas são mais voltadas para o mundo do bairro da grande família com muita cena interna da casa da Família Silva, do salão de Marilda ou do bar de Beiçola, no filme é possível ver uma maior quantidade de locações externas, como o percurso de Lineu até o trabalho, a vinda de Nenê do supermercado, e o próprio desfecho da trama principal que se passa em uma locação que foge ao habitat normalmente explorado na serie, a cena acontece na saída de um beco ao lado de uma linha de trem, onde Lineu reencontra sua família, depois de tudo esclarecido Nenê tira Lineu do carro dando o final real a trama, que antes mostravam três possíveis finais para a morte de Lineu. Outra diferença observada é o prolongamento e maior explanação dos conflitos secundários uma vez que no filme tem se mais tempo que no seriado para abordagem dos mesmos, o remate dos dramas secundários se dão quase que a mesmo tempo que o drama central, no filme eles são em maior quantidade e melhor explorados que no seriado, temos também a possibilidade de participação de uma maior quantidade de artistas envolvidos diretamente na trama além do maior número de figurantes, já que aumentam a quantidade de cenas, a abertura do filme também é diferente da do seriado pois no filme as cenas do início do filme são usadas como plano de fundo para a introdução dos créditos, para que não se perca a atenção sobre o filme o autor se utiliza do recurso de *flashback* da noite em que Nenê e Lineu começaram a namorar e finalizam a apresentação dos créditos com o final do *flashback*, com isso mesmo que o telespectador não preste muita atenção no começo do filme as cenas do mesmo são recorrentes na trama a cada vez que um dos personagens relembram a noite do baile.

No que tange as semelhanças podemos notar que a fala e a vestimenta dos personagens permanece a mesma, o uso exagerado de cores principalmente nas roupas de Agostinho com camisas florais, calça xadrez e colar representando bem o malandro brasileiro, os vestidos e penteados de Marilda e Nenê, a postura e a forma de se expressar dos personagens permanece assim como a relação de amor e cumplicidade entre os mesmos, apesar de parecer um pouco mais ríspido com os desatinos dos filhos, Lineu por exemplo ainda demonstra muito afeto e carinho por eles, apesar de ser pego por Tuco,

aos beijos com Dona Marina, e tentar empurrar a esposa para os braços do quase ex-namorado de adolescência, o amor e respeito de Lineu por Nenê continua como no seriado. E as trapalhadas da relação de Bebel e Agostinho se prolongam por todo o filme, alias Agostinho como no seriado continua sendo o responsável pela maioria das trapalhadas em que a Família Silva se envolve, e seguindo fielmente a trama apesar de todos os constrangimentos, confusões e desilusões que ocorrem no decorrer da trama ao final de tudo os desentendidos são desfeitos e tudo em fim acaba bem, afinal estamos falando de uma "Família, muito unida e também muito ouriçada, que briga por qualquer razão mais acaba pedindo perdão".

Anexos

Sinopse do DVD *A Grande Família – O Filme*[2]

Ao voltar do enterro de um colega de repartição, Lineu (Marco Nanini) passa mal e vai ao médico, de onde sai com a certeza quase absoluta de que irá morrer. Deprimido, ele esconde sua situação da família e cancela a tradicional ida ao baile aonde começou a namorar Nenê (Marieta Severo). Sem entender as atitudes estranhas do marido, ela decide chamar sua atenção convidando um ex-namorado, Carlinhos (Paulo Betti), para a festa.

Toda a grande família Silva fica abalada com os fatos. Marilda (Andréa Beltrão) se sente atraída por Carlinhos e resolve conquistá-lo. Agostinho (Pedro Cardoso) e Tuco (Lucio Mauro Filho) tentam tirar proveito da prosperidade do novo fã de Nenê. Na repartição, Mendonça (Tonico Pereira) procura levantar o astral de Lineu, envolvendo-o com Marina (Dira Paes), uma jovem funcionária.

A confusão piora quando Bebel (Guta Stresser) anuncia que está grávida e Tuco revela ao pai o que faz quando este está no trabalho. Até mesmo Beiçola (Marcos Oliveira) dá um basta às malandragens de Agostinho e Tuco. Pressionado por todos os lados, mas sem saber o que fazer, Lineu tenta, de três maneiras diferentes, evitar que a família sinta a sua morte. O resultado é que todos se sentem ameaçados, provocando situações que vão do drama à gargalhada.

CRÉDITOS

Título Original: A Grande Família

Lançamento: 2007-01-26

Tempo de Duração: 104 minutos

Direção: Maurício Farias

Co-Produção: Globo Filmes, Europa Filmes

Distribuição: Europa Filmes

ELENCO

Marco Nanini - Lineu

Marieta Severo - Nenê

[2] Material retirado da ficha técnica do DVD: *A Grande Família – O Filme*

Guta Stresser - Bebel

Pedro Cardoso - Agostinho

Lúcio Mauro Filho - Tuco

Andréa Beltrão - Marilda

Marcos Oliveira - Beiçola

Tonico Pereira - Mendonça

Paulo Betti - Carlinhos

Dira Paes - Marina "Nina"

Wagner Santisteban - Lineu adolescente

Keli Freitas - Nenê adolescente

Celso Bernini - Carlinhos adolescente

Zéu Brito - Porteiro do Clube 1967

Ruy Resende - Porteiro do Clube 2006

Bia Nunes - Viúva do Pacheco

Gilray Coutinho - Médico

Mary Sheila - Caixa do Supermercado

Fábio Lago - Manguaça

Fernanda Caetano - Enfermeira clínica

FICHA TÉCNICA

Direção de Produção: Ana Gabriela, Roberto Bruno

Produção Artística: Guel Arraes

Produção Executiva: Eduardo Figueira, Flavio Nascimento

Direção de Arte: Marcos Flaksman

Estruturação Financeira: Carlos Eduardo Rodrigues

Figurino: Cao Albuquerque

Cenografia: Luciane Nicolino

Produtores Musicais: Branco Mello, Marcio Lomiranda

Diretor de Fotografia: José Guerra

Roteiro: Cláudio Paiva, Guel Arraes

SITE OFICIAL

http://agrandefamiliaofilme.globo.com/

Sinopse de dois episódios das ultimas temporada de *A Grande Família*[3].

Episódio da atual temporada – A Grande Gentalha
Exibido em 30/10/08

Desde que seu filho nasceu, Agostinho (Pedro Cardoso) promete para Bebel (Guta Stresser) que fará uma super festa de batizado, mas como ele não tem dinheiro, Florianinho ainda não foi batizado. Chateada com a situação, Bebel resolve dividir sua frustração com a família e Nenê (Marieta Severo) a incentiva a fazer o batizado do neto ignorando os caprichos de Agostinho, que escuta toda a conversa sem ser visto. Para honrar sua palavra, o taxista decide promover a maior festa de batizado que o bairro já teve e, para que isso aconteça, ele terá que se livrar de algumas dívidas. A começar pelo aluguel atrasado, que Beiçola (Marcos Oliveira) não se cansa de cobrar.

Coincidentemente, o taxista encontra um amigo que também gostaria de fazer uma festa de batizado para o filho. O taxista, então, propõe que os dois comemorem juntos para dividir as despesas. Decidido a fazer tudo da melhor forma possível, Agostinho trabalha incansavelmente até juntar a sua parte do combinado. Porém, Beiçola o coloca em uma saia justa ao cobrar o aluguel atrasado para Lineu, que é o fiador do imóvel, e para mostrar que tem responsabilidade, ele dá para o sogro toda a sua economia. Diante de tal atitude, a família se constrange por tê-lo julgado tão mal e decidem animar a festa de batizado no Paivence.

Sem dinheiro, Agostinho avisa ao colega que só poderá pagar a sua parte no próximo mês. É quando seu amigo diz que Agostinho e sua família estão fora da comemoração, pois ele assumiu toda a dívida da festa sozinho. O taxista não tem coragem de contar a verdade para os Silva, pois até Lineu, que nunca confiou no genro, está orgulhoso de sua atitude. Diante de tantos contratempos, Agostinho terá que driblar os verdadeiros anfitriões e sua família e, é claro, arrumará muitas confusões.

[3] Material retirado da sessão episódios do site: http://agrandefamilia.globo.com/.

Episódio da sexta temporada – Tuco Mãos de tesoura
Exibido em 15/06/06

Tuco está mesmo disposto a ter um rumo na vida: chegou o dia de sua formatura. Lineu quase não acredita. Nenê confirma tudo com o diploma nas mãos: o filho acaba de se formar no curso profissionalizante de técnico de cabeleireiro. Lineu se pergunta por que o filho não quis seguir sua profissão e acredita que Tuco não terá sucesso com sua escolha.

Agostinho, para não variar, se mete em uma grande roubada. Ele encontra Dentada que está na rua como apontador de jogo do bicho e o avisa que o que está fazendo é crime, mas o bandido lembra ao taxista que ele lhe deve um favor e é Agostinho quem acaba assumindo a "função" do camarada.

Já Nenê está empenhada em ajudar o filho recém-formado. Ela pede que Marilda aceite Tuco como seu funcionário. A cabeleireira fica reticente, mas o contrata como seu estagiário e ao invés de tesouras ele recebe uma vassoura, já que está sem experiência. Mas parece que não será nada fácil para ele conquistar uma vaga definitiva, já que Bebel não vai deixar barato o comentário do irmão, dizendo que o diploma o torna mais qualificado do que ela.

Irritada, ela sai do salão e manda que ele atenda a próxima cliente, que entra para fazer, nada menos que uma depilação. Para tentar se sair bem, Tuco finge que é gay e essa escolha vai decepcionar seus pais. Lineu vê o filho como um grande mentiroso e Tuco, por sua vez, fica arrasado ao ver que todos apostaram que ele seria demitido no primeiro dia. Além de Tuco, Agostinho parece que também não terá um bom dia, já que Dentada confessa que o jogo do bicho é uma grande maracutaia e que o prêmio, de fato, não existe. O grande problema? Marilda foi a vencedora.

Entrevista com Maurício Farias (Diretor do Filme)[4]

Quando você teve a primeira notícia de que faria esse filme?

MF – Há quase quatro anos. Foi um trabalho amplamente discutido. Só em 2004 decidimos fazê-lo. Em 2005, Cláudio e Guel terminaram uma escaleta que todos adoraram e começaram a escrever o roteiro.Comecei a trabalhar na direção do filme no início de 2006, me perguntando qual a maneira de sair da TV para o cinema sem me distanciar do universo criado no programa mas encontrando coisas que só o cinema pode mostrar.

Você se inspirou vendo algum tipo de filme?

MF – Sim. O filme tem três movimentos distintos. Um primeiro, dramático; um segundo, de comédia rasgada, com um humor popular, próximo de um vaudeville; e um terceiro de comédia romântica. Fui buscar inspiração em filmes destes gêneros. Revi muitos: Quanto Mais Quente Melhor (de Billy Wilder, 1959); Rashomon (Akira Kurosawa, 1950), que é a mesma história contada três vezes; Viver (também de Kurosawa, 1952), que fala sobre a morte de um funcionário público; A Felicidade Não Se Compra (Frank Capra, 1946), onde o personagem tem a oportunidade de rever a sua vida; Feitiço do Tempo (Harold Ramis, 1993) e outros.

Você teve que fazer algum tipo de preparação com os atores?

MF – O desafio para o elenco era o mesmo da equipe: surpreender. Assim como a equipe, o elenco também acaba perdendo o distanciamento sobre o seu trabalho. No roteiro, há uma dificuldade: como são diversas variações de uma mesma história, alguns atores não conseguiam encontrar motivações para rever o comportamento do personagem quando as situações ficavam parecidas. Então, para cada personagem, nós discutimos longamente de que forma eles deveriam agir e reagir e se isto se encadeava com o resto da narrativa. Ensaiamos por grupos e de acordo com cada trecho do roteiro.

Grande Família - O Filme?

MF – Quanto mais um diretor realiza, mais experiência adquire. Não dá para separar o trabalho de um diretor de um filme para o outro. Estes trabalhos se juntam, é como uma

[4] Material retirado do site www.agrandefamiliaofilme.com.br

assinatura. Não sei dizer em que pontos um filme ajudou o outro. Posso dizer do quanto o seriado A Grande Família ajudou o filme. Mesmo conhecendo o programa tão bem, discuti exaustivamente com a equipe todas as áreas do filme e procurei caminhos diferentes o tempo todo. Doze horas antes de a gente começar a filmar, ainda estávamos reunidos na cidade cenográfica - eu, Guel, Cláudio e o elenco - lendo as cenas que achávamos que ainda precisavam de trabalho. Parecia A Noite Americana (filme de Truffaut que utiliza metalinguagem e mostra a produção de um filme que ele dirige). Só faltaram as páginas de roteiro sendo passadas por baixo da porta durante as filmagens!

O que esses dois filmes têm em comum?

MF – São filmes bem diferentes. No Coronel procurei dar uma grandiosidade que apoiasse a imaginação fabulosa do personagem principal. Já neste aproximei a câmera dos personagens para apoiar a comédia do texto. Na TV, a família Silva habita um subúrbio idealizado, enquanto no filme procuramos aproximá-la do real. Isto norteou o nosso trabalho. Toda a cidade cenográfica foi reformada, o interior da casa, os figurinos etc.

Quem você convidou de fora da equipe de TV para fazer o filme?

MF – Chamei o Marcos Flaksman para a direção de arte e o José Guerra para direção de fotografia. Os dois foram fundamentais.

E quantas semanas duraram as filmagens?

No total foram sete semanas.

Quais foram os momentos mais difíceis? E quais os mais legais?

Os momentos mais difíceis foram as noturnas. Principalmente as que tinham efeito de chuva e as com o trem. Filmamos vários dias durante a madrugada. Isto esgota bastante. Foram muitos os momentos legais: as filmagens na cidade (...) a cidade cenográfica reformada... Foi ótimo fazer o filme.

Como foi sua relação com a equipe técnica do filme?

MF – Sempre procurei ter uma relação muito pessoal com a equipe, trabalhar com pessoas com quem me identifico e gosto. Procuro apoiá-los da mesma forma que eles me apóiam. A equipe que fez o filme e a que faz o programa é do maior gabarito, tem

muita experiência - um dos lados maravilhosos da televisão é a sua imensa capacidade de produção. Fiz nove novelas; cinco minisséries; dezenas de especiais. Esse número de horas de set ajuda bastante quando você vai filmar.

No que o filme vai contribuir para o seriado?

MF – O filme é uma revisão do programa. Nós o aprofundamos e testamos novos caminhos. Isso abrirá novas possibilidades para seriado.

Há alguma cena que você gostaria de ressaltar em especial?

MF – As três seqüências do trem ficaram ótimas. Nunca fiz uma seqüência em que eu tivesse trabalhado tantos dias no set - cinco, seis dias de filmagens, talvez até mais. Para um único plano de Lineu com Lineu dentro do carro com o trem vindo, filmamos: primeiro, o Nanini no estúdio duas vezes para cada plano; segundo, o trem na ferrovia; terceiro, a água caindo no vidro do carro; quarto, a chuva isolada. E tudo isto num mesmo enquadramento, num mesmo ângulo, numa mesma lente - para encaixar como um quebra-cabeças. Não foi fácil. E cada vez que a câmera muda de lugar, filmamos tudo de outra posição, de acordo com este novo ângulo, para que todas estas imagens se juntem como se fossem uma só.

Você faz storyboard?

MF – Fiz para a cena do trem. Para o restante do filme não deu tempo. Também ensaiamos uns 40% do filme.

Como funcionou a produção do filme?

MF – Não tenho do que me queixar, tivemos condições maravilhosas de produção (...) somos uma família mesmo, uma família artística grande, que convive bem. Tem diretores que tem um estilo específico - fulano faz filme de ação, outro, comédia - eu me sinto um diretor sem caráter, entende? Me interesso por vários estilos. Se tem uma boa história para contar, este é o desafio, quero fazer aquela história ter a mesma força que tinha no papel.

Você está satisfeito com o produto final?

MF – Estou confiante. Gosto do material filmado e acho o roteiro muito bom. Espero que o filme agrade ao público como ele agrada a mim. Em breve ele estará solto no mundo, como um filho que cresce. Lhe desejo sucesso e vida longa.

Já tem outro projeto em vista?

MF – Meu próximo projeto fala de uma professora que salva um menino de ser morto pelo tráfico. Será sobre essa realidade cruel do Rio de Janeiro.

Referências Bibliográficas

MARTIN, Marcel. *A Linguagem Cinematográfica.* São Paulo, Brasiliense. 1ª Ed. 1990.

VANOYE, Francis & GOLIOT-LÉTÉ, Anne. *Ensaio sobre a analise fílmica.* Papirus. 4ª Ed. 2006.

ECO, Umberto. *A Inovação do Seriado.* Rio de Janeiro, Nova Fronteira. 1989.

MELO, José Marques. *As Telenovelas da Globo: produção e exportação*. São Paulo, Summus, 1988.

PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia: construção do personagem.* São Paulo, Ática, 1989.

PALLOTTINI, Renata. *Introdução à Dramaturgia.* São Paulo, Ática, 1988.

MARTIN, Marcel. *A Linguagem Cinematográfica.* São Paulo, Brasiliense, 1985.

ANDREW, James Dudley. *As Principais Teorias do Cinema: Uma Introdução* (Trad. Teresa Ottoni). Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1989.

XAVIER, Ismail. *A Experiência do Cinema: antologia*. Rio de Janeiro, Graal. 3ª Ed. 2003.

ESCOTEGUY, Ana Carolina. *Cartografia dos estudos Culturais.* Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

ARÊAS, Vilma. *Iniciação a Comédia.* Rio de Janeiro, J.Z.E, 1990

CANCLINI, Nestor Garcia. *Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização.* Tradução de Mauricio Santana,

CANCLINI, Nestor Garcia. *Cultura e Política nos imaginários da globalização. In: A globalização imaginaria.* São Paulo, Iluminuras, 2003.

BARBERO, Jesus Martin. *Tecnicidades, Identidades, alteridades: Mudanças e Opacidades da Comunicação no Novo Século. In: Sociedade Midiatizada.* Organizada por Denis de Moraes. Rio de Janeiro , Mauad, 2006.

PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia de televisão*. São Paulo, Moderna, 1998.

CASTRO, Cláudio de Moura. *O lugar da pesquisa. In: A Prática da Pesquisa.* São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1977.

Comunicação de massa, gosto popular e a organização da ação social

ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. *A Industria Cultural. In: Dialética do Esclarecimento:* fragmentos filosóficos (Trad. De Guido Antonio de Almeida). 3ª, │1947│1991.

Consulta site A Grande Família disponível no endereço
http://www.globo.com.br/agrandefamilia.
Consulta site A Grande Família – O Filme disponível no endereço
http://www.agrandefamiliaofilme.com.br
Consulta ao manual geral para elaboração de trabalhos de conclusão de curso disponível no endereço http://www.facom.ufba.br/acad ens grad pex.html
Consulta site Wikpedia disponível no endereço
http://pt.wikipedia.org/wiki/_grande_fam%c3ADlia:_o_filme